

O QUE MUDOU EM UM MÊS E MEIO (EM 8%)

Comparação do desempenho de Collor e Brizola nas duas pesquisas
Datafolha, segundo as variáveis sócio-econômicas.

COLLOR		BRIZOLA	
16 a 23/04	03 e 04/06	16 a 23/04	03 e 04/06

MASCULINO
FEMININO

SEXO	20	46	17	12
	13	36	13	10

16 e 17 ANOS
18 a 25 ANOS
26 a 40 ANOS
40 ANOS OU MAIS

IDADE	15	45	17	10
	18	44	15	12
	17	42	14	11
	15	39	14	12

ATÉ 2 PIS
MAIS DE 2 a 5 PIS.
MAIS DE 5 PIS.

RENDIA FAMILIAR MENSAL	9	32	16	13
	18	45	16	12
	23	48	15	11

ATÉ 1º GRAU
2º GRAU
SUPERIOR

ESCOLARIDADE	12	38	15	11
	23	52	16	11
	26	40	14	12

SUL
SUDESTE
NORDESTE
NORTE
CENTRO-OESTE

REGIÃO	16	40	30	24
	17	39	12	11
	16	44	13	6
	15	54	11	4
	19	49	10	5

GRANDE
MÉDIO
PEQUENO

PORTE DOS MUNICÍPIOS	18	41	17	15
	18	40	14	11
	14	44	14	8

ÁREA METROPOLITANA
INTERIOR

NATUREZA DOS MUNICÍPIOS	16	40	14	14
	14	43	13	10

FONTE: DATAFOLHA

Pesquisas mostram que líder avança em tudo

LUIZ ADOLFO PINHEIRO

A comparação entre a pesquisa DataFolha de abril e a do início deste mês revela que Collor de Mello avançou em todas as faixas do eleitorado brasileiro, sob qualquer dos sete critérios adotados pelos pesquisadores que foram o sexo, a idade, a renda familiar mensal, a escolaridade, a região, o porte e a natureza dos municípios. No total, como se sabe, ele saltou de 17 por cento para 42 por cento entre as duas pesquisas.

Por sua vez, Leonel Brizola teve declínio em seis desses sete aspectos em que foi classificado o eleitorado. Brizola, apenas conseguiu manter o mesmo índice — 14 por cento — quanto à sua popularidade na área metropolitana.

A COMPARAÇÃO

Entre a pesquisa DataFolha realizada de 16 a 23 de abril e a de 3 e 4 de junho, da mesma empresa, Fernando Collor de Mello cresceu e Leonel Brizola diminuiu em todos os itens:

a)- por sexo: entre os homens, a preferência por Collor saltou de 20 por cento para 46 por cento e de 13 por cento para 36 por cento no eleitorado feminino. Brizola, por sua vez, caiu de 17 por cento para 13 por cento junto aos homens e de 13 por cento para 10 por cento junto às mulheres.

b)- Por idade: entre uma pesquisa e outra, Collor subiu de 15 por cento para 45 por cento junto aos jovens de 16 e 17 anos de idade; de 18 por cento para 44 por cento na faixa etária de 18 a 25 anos; de 17 por cento para 42 por cento na faixa de 26 a 40 anos; e de 15 por cento para 39 por cento entre as pessoas de 40 anos ou mais.

Quanto a Brizola, mantendo essas mesmas faixas crescentes de idade, ele declinou em todas, respectivamente de 17 por cento para 10 por cento entre adolescentes de 16 e 17 anos; caiu de 15 por cento para 12 por cento nos jovens de 18 a 25 anos de idade; de 14 por cento para 11 por cento entre os de 26 e 40 anos; e de 14 por cento para 12 por cento entre os de 40 anos ou mais de idade.

c)- Quanto à renda familiar mensal, as famílias que ganham até dois pisos nacionais de salários, onde Collor tinha 9 por cento na primeira pesquisa, saltou para 32 por cento na segunda; nessa mesma faixa, Brizola caiu de 16 por cento para 13 por cento, na faixa seguinte, de mais de dois pisos até cinco. Collor passou de 18 por cento para 45 por cento, nessa mesma faixa, Brizola declinou de 16 por cento para 12 por cento, por último,

na faixa de mais de cinco pisos de renda familiar mensal, Collor foi de 23 por cento na primeira pesquisa para 48 por cento nessa última; enquanto isso, Brizola caiu de 15 por cento para 11 por cento na mesma faixa.

d)- Escolaridade: os eleitores que têm o primeiro grau completo deram 12 por cento a Collor na pesquisa de abril e 38 por cento na de junho; os de primeiro e de segundo graus subiram de 23 por cento para 52 por cento; de instrução superior variaram de 26 por cento para 40 por cento. O desempenho de Brizola, nas mesmas faixas, foi declinante: de 15 por cento para 11 por cento na primeira, de 16 por cento para 11 por cento na segunda e de 14 por cento para 12 por cento na de nível superior.

e)- Por regiões: A região Norte "colloriu" para valer e "desbrizolou" com igual ardor. Na primeira pesquisa, Collor teve 15 por cento do eleitorado, índice que subiu para 54 por cento na deste mês; no Nordeste, o candidato subiu de 16 por cento para 44 por cento; na Sudeste, de 17 por cento para 39 por cento; na Centro-Oeste, de 19 por cento para 49 por cento; e na região Sul, de 16 por cento para 40 por cento.

A queda de Brizola, que foi grande na região Norte, de 11 por cento para apenas 4 por cento entre as duas pesquisas, continua em todas as demais: de 13 por cento para 6 por cento no Nordeste; de 10 por cento para 5 por cento, no Centro-Oeste; de 30 por cento para 24 por cento, no Sul. E somente na região Sudeste — provavelmente por influência do Rio de Janeiro — Brizola apresenta uma queda bem pequena, de 12 por cento para 11 por cento entre uma pesquisa e outra.

f)- Porte dos municípios: Nos municípios pequenos está a principal explicação para a vertiginosa ascensão de Collor e, simultaneamente, a grande queda de Brizola, entre uma e outra pesquisa DataFolha. Enquanto nos grandes municípios Collor subia de 18 por cento para 41 por cento e de 18 por cento para 40 por cento nos municípios de porte médio, nos pequenos — que formam a maioria do País — o candidato do PRN saltou de 14 por cento para 44 por cento.

Em sentido inverso, Brizola caiu bastante nos municípios pequenos, de 14 por cento para 8 por cento, mas a queda é menor nos municípios médios, de 14 por cento para 11 por cento e menor ainda nos grandes, de 17 por cento para 15 por cento.

g)- Natureza dos municípios: Collor cresce em todos os municípios brasileiros, porém sobe mais nos do interior.